

BRS Paiaguás, uma nova força para a pecuária

Tabela 1. Ganho médio diário, taxa de lotação e ganho de peso por área em pastos de BRS Paiaguás e Piatã (médias de 3 anos de avaliação).

	Ganho médio diário (kg/animal/dia)		Taxa de lotação (UA/ha)		Ganho de peso por área (kg/ha/ano)
	águas	seca	águas	seca	
BRS Paiaguás	0,650	0,280	3,4	1,5	685
BRS Piatã	0,610	0,160	3,6	1,1	640

Esta nova cultivar é uma importante alternativa para diversificar áreas hoje plantadas unicamente com *B. brizantha* cv. Marandu, com significativas vantagens como forragem para o período seco e integração com lavoura.



ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO À
PESQUISA DE MELHORAMENTO DE FORRAGEIRAS

Rua das Paineiras, Lote 6, Torre B, Sala 706 - Ed. One Mall
Águas Claras, Brasília/DF - CEP: 71918-000
Telefone: (61) 3274-0784
E-mail: unipasto@unipasto.com.br
www.unipasto.com.br

Embrapa Gado de Corte

Avenida Rádio Maia, 830 - Zona Rural - CEP 79106-550
Telefone (67) 3368 2000 Fax (67) 3368 2150 - Campo Grande MS
E-mail: cnpqc.sac@embrapa.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



BRS
Paiaguás
Brachiaria brizantha



BRS Paiaguás, uma nova força para a pecuária

Foto: João Costa Júnior





BRS Paiaguás, uma nova força para a pecuária

O capim-paiaguás é mais uma excelente opção para a diversificação de pastagens em solos de média fertilidade nos Cerrados. Foi selecionada com base na produtividade, vigor, produção de sementes, e apesar de não apresentar resistência à cigarrinha-das-pastagens, mostrou ter elevado potencial de produção animal no período seco, com alto teor de folhas e bom valor nutritivo.

A grande vantagem da BRS Paiaguás é durante o período seco, quando apresenta maior acúmulo de forragem de melhor valor nutritivo, resultando em maiores ganhos de peso por animal e por área. Na média de três anos produziu em ganho de peso vivo por área 45 kg/ha/ano a mais que o capim-piatã usado como testemunha.

Os pastos da BRS Paiaguás apresentaram bom controle de invasoras sob pastejo mais intensivo. Na integração lavoura-pecuária é de fácil utilização com milho safrinha, para produção de forragem de outono-inverno e/ou de palhada para plantio direto. Sua dessecação requer baixas doses de glifosato.

Resistência a pragas e doenças

A BRS Paiaguás sofre dano moderado sob a cigarrinha *Notozulia entrieriana* e dano severo sob ataque da cigarrinha *Mahanarva fimbriolata*. Em ambos os casos (*N. entrieriana* e *M. fimbriolata*), a BRS Paiaguás mostrou-se menos tolerante que a cultivar Marandu, portanto, não é adaptada às áreas com histórico de altas infestações de cigarrinhas.

A cultivar BRS Paiaguás não apresentou sintomas expressivos de manchas foliares ou de sementes. No entanto, mostrou-se hospedeira de *Pratylenchus brachyurus*, não devendo ser usada em áreas infestadas pelo referido nematoide, sobretudo em sistemas de integração-lavoura-pecuária.

Calagem e adubação

A BRS Paiaguás é semelhante às demais cultivares de *Brachiaria brizantha*, sendo recomendada para uso em solos de fertilidade média. Sua implantação exige saturação por bases (V%) entre 35%-40%. Na fase de manutenção, a reposição de Ca e Mg, por meio de calcário dolomítico, deve ser feita sempre que os teores de cálcio forem inferiores a 1,5 cmol/dm³ e quando os de magnésio forem inferiores a 0,5 cmol/dm³.

Essa cultivar mostrou-se bastante responsiva a níveis de P no solo entre 3 a 5 mg/dm³ (Mehlich-1) em solos com teores de argila entre 35%-60%.

Semeadura da pastagem

Quando em plantios convencionais os corretivos devem ser devidamente incorporados por aração e gradagens de forma a também proporcionar um bom leito para semeadura da forrageira. A BRS Paiaguás deve ser semeada no início do período das chuvas, desde meados de outubro até o final de fevereiro, com taxa de semeadura 3,5 a 5,0 kg/ha de sementes puras viáveis. Taxas de semeadura mais elevadas devem ser usadas em condições desfavoráveis de preparo do solo e clima. A profundidade de semeadura deve ser 3 a 6 cm, obtidas com a incorporação das sementes com grade niveladora, ou com semeadoras reguladas adequadamente. Também pode ser estabelecida em sistemas de plantio direto.

Produtividade e manejo da pastagem

A cv. BRS Paiaguás destacou-se pelo maior acúmulo de forragem e maior disponibilidade de folhas, durante o período seco em estudos comparativos com a cv. BRS Piatã durante três anos completos (águas e seca) de pastejos no Bioma Cerrados.

O maior acúmulo de forragem e maior valor nutritivo da forragem nos pastos de BRS Paiaguás resultaram em maior ganho de peso por animal e maior taxa de lotação durante o período seco (Tabela 1), e com isso maior produtividade por ano.

Para obter os desempenhos citados Tabela 1, com sua máxima produção de carne por área, os pastos do capim-paiaguás devem ser manejados de modo a manter o pastejo a 30 cm de altura.

